



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### **Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### **About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

Port 6176.45

Harvard College  
Library



FROM THE FUND BEQUEATHED BY

Archibald Cary Coolidge

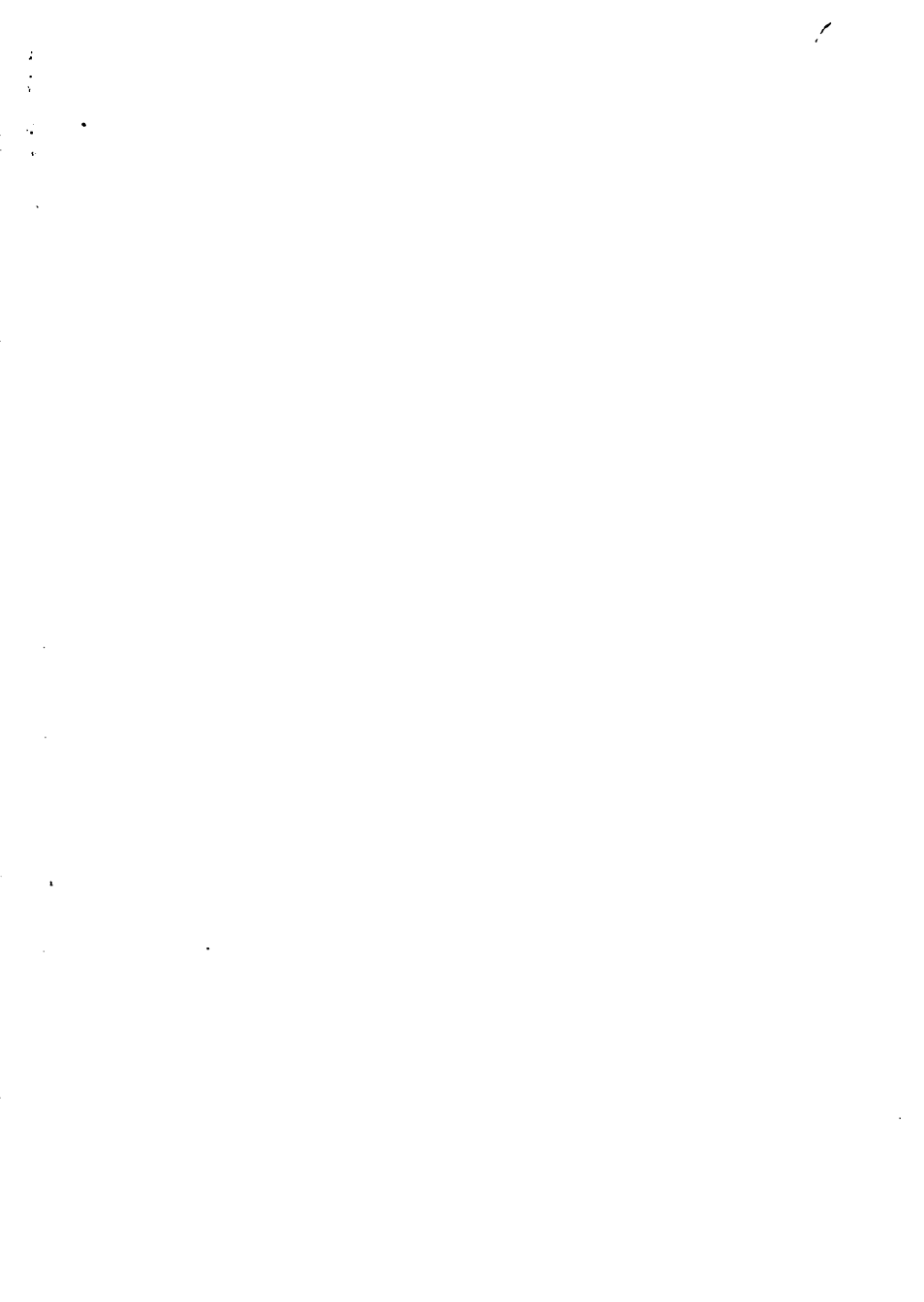
*Class of 1887*

PROFESSOR OF HISTORY

1908-1928

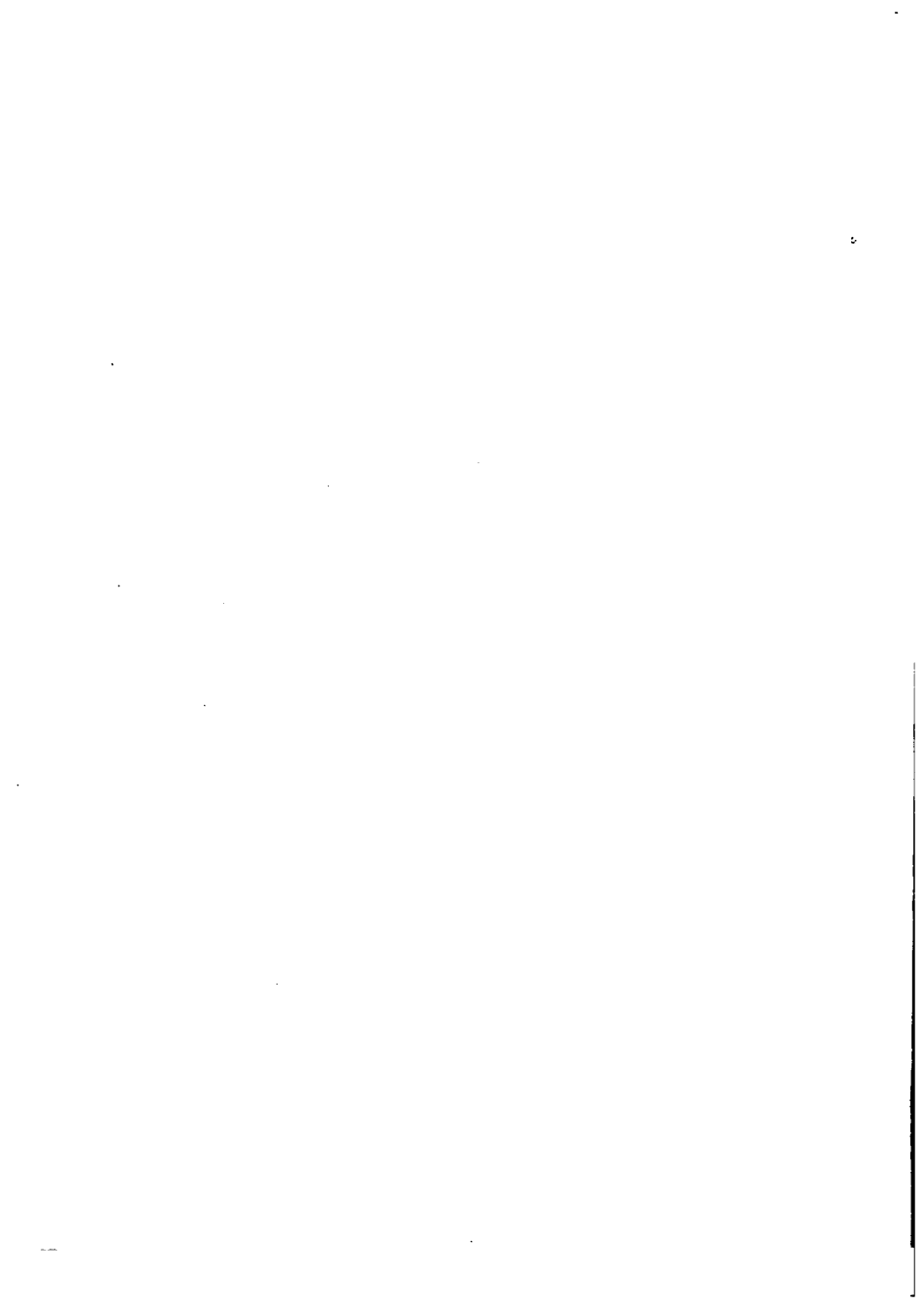
DIRECTOR OF THE UNIVERSITY LIBRARY


1910-1928











*ANTHERO DE QUENTAL*

---

ZARA

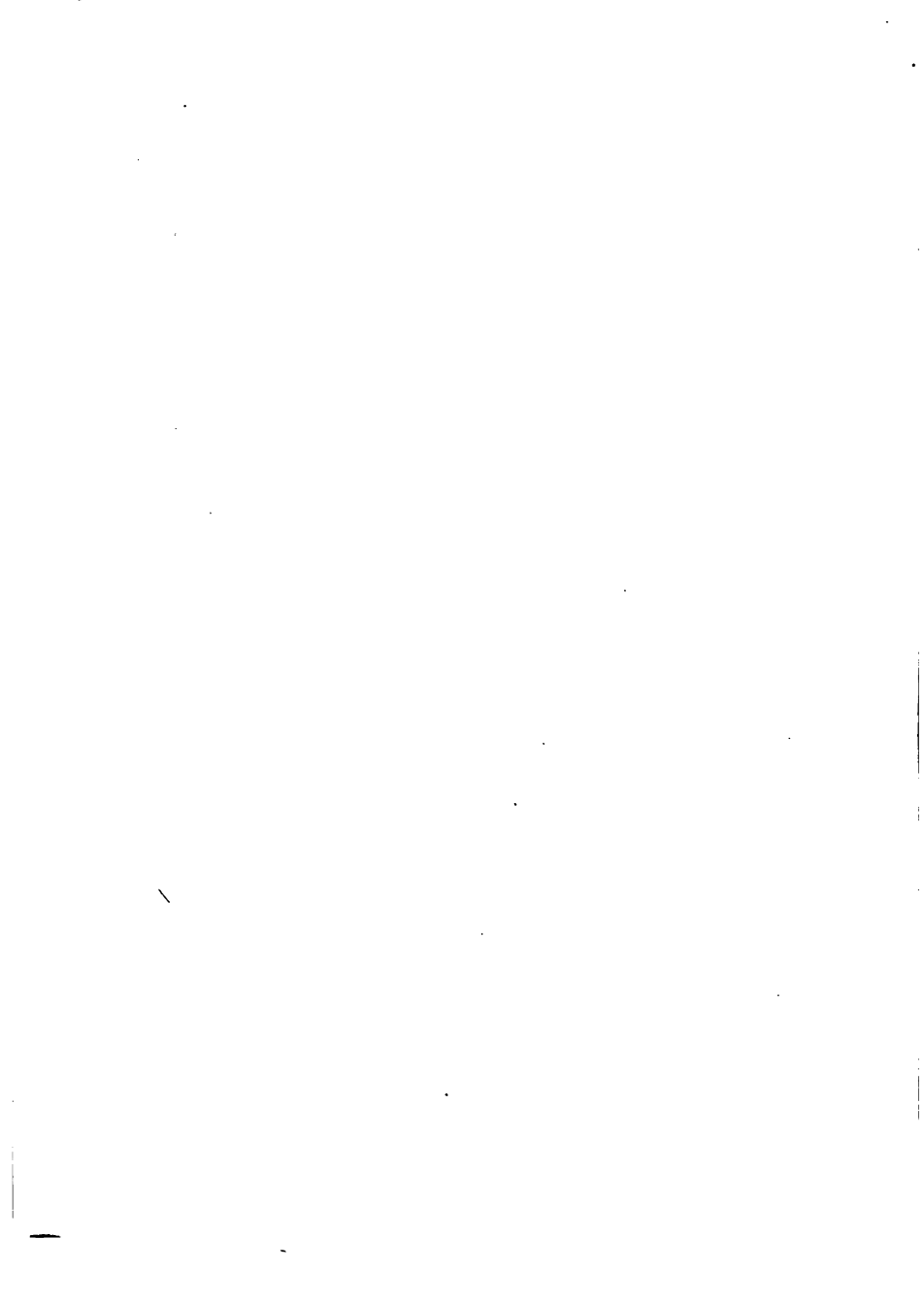
EDICÃO POLYGLOTTA



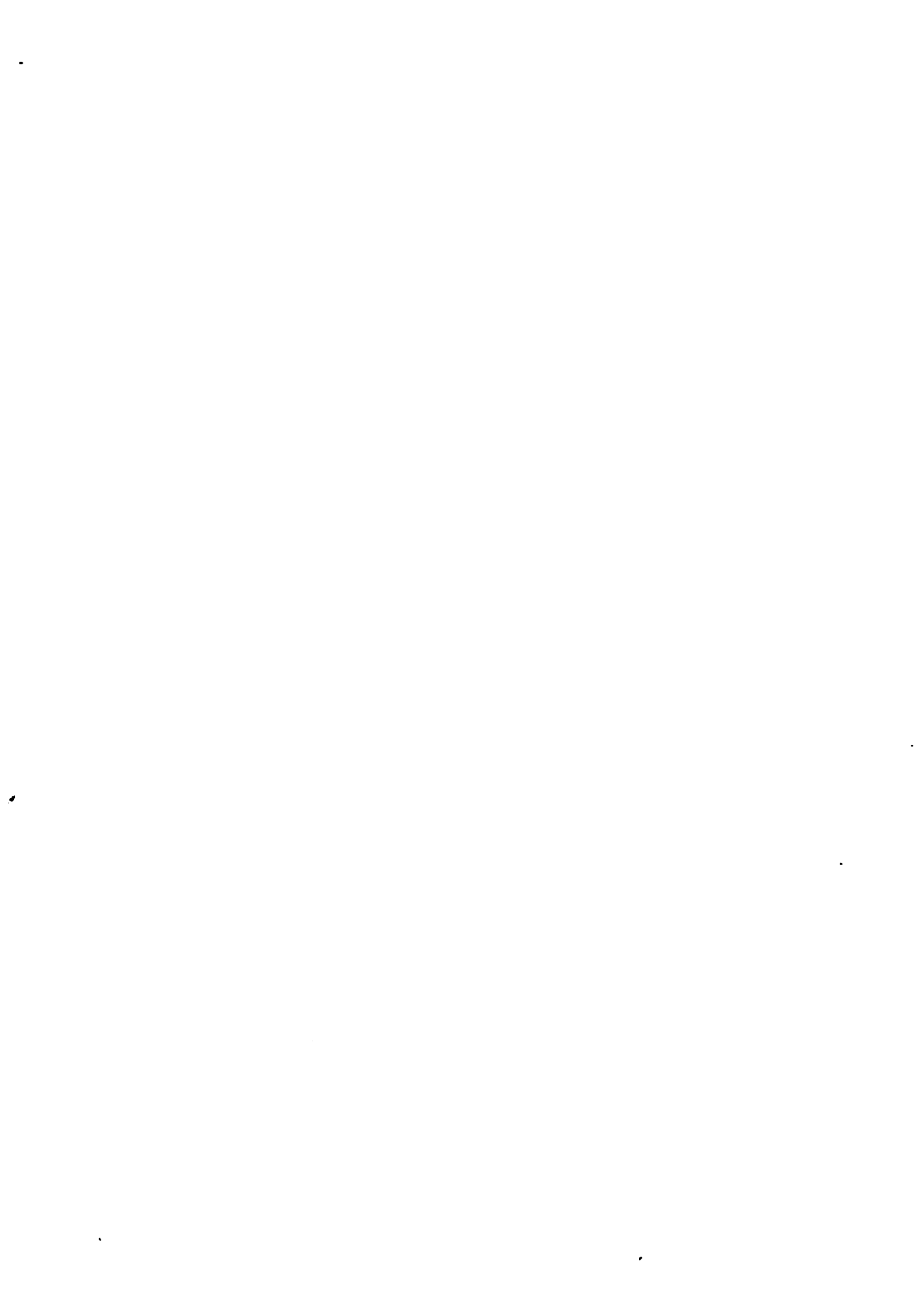
LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1894

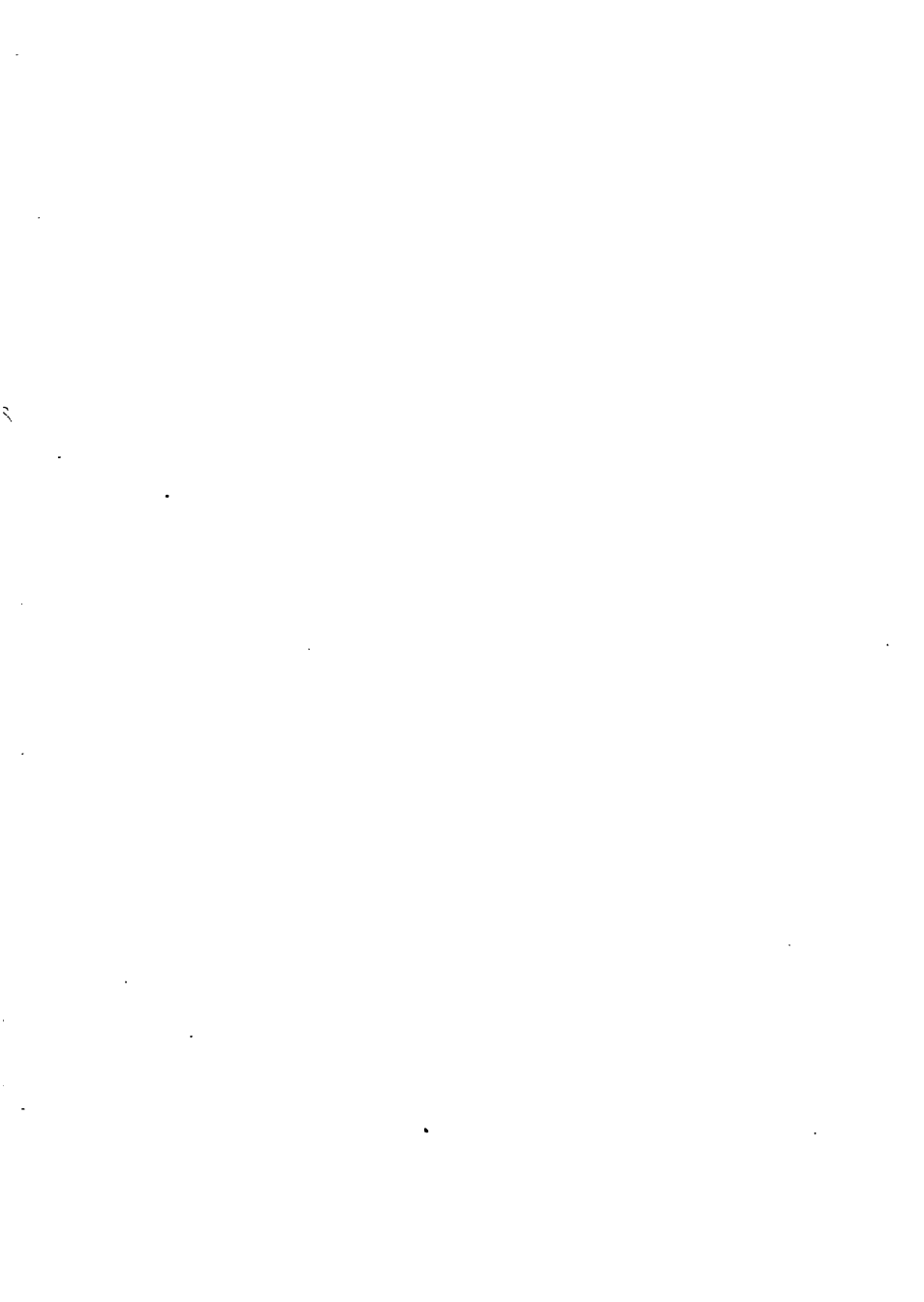


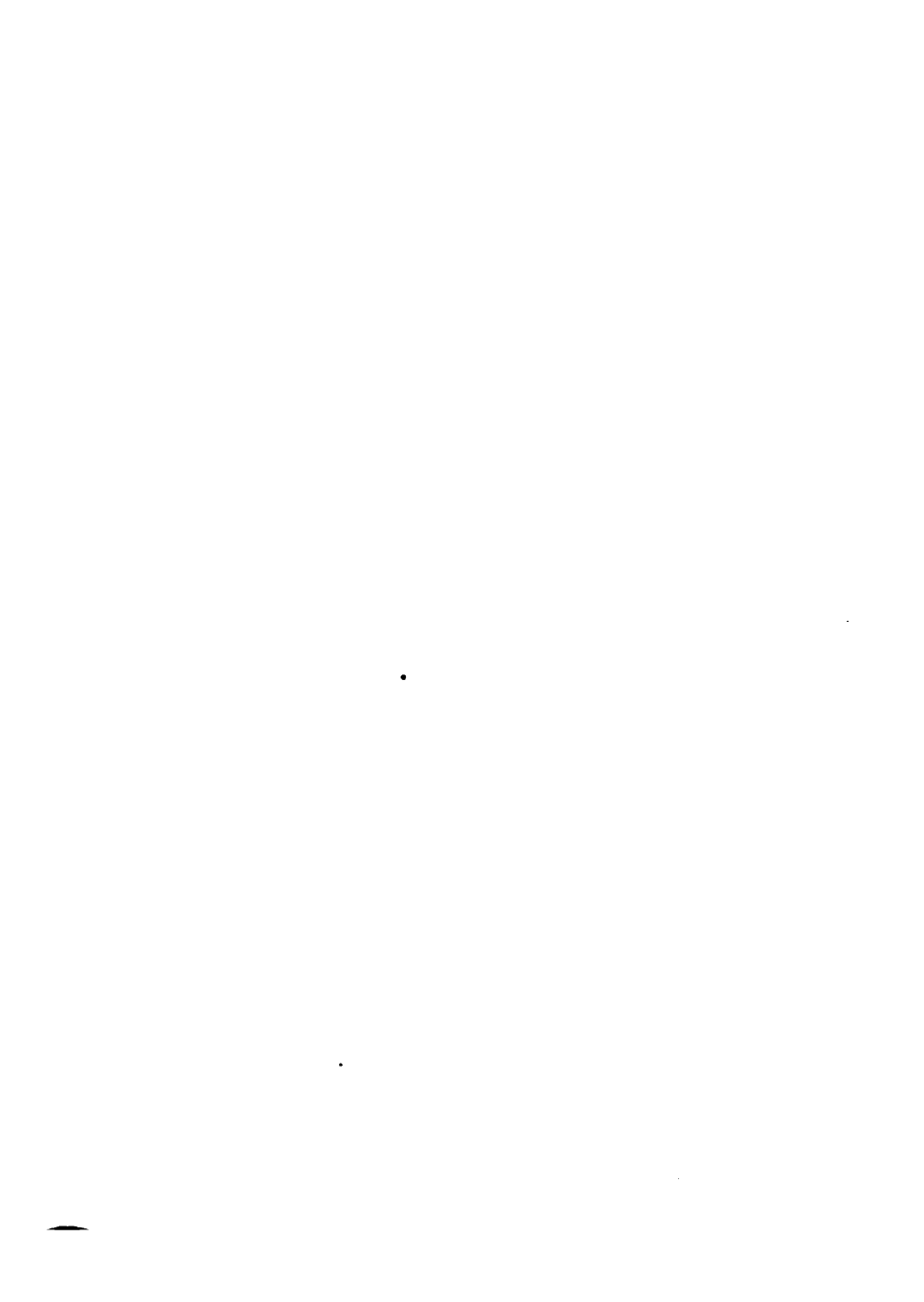






EX: LIBRIS





ZARA

## TIRAGEM

---

20 exemplares em papel do <i>Japão</i> . . . . .	n.º 1 a 20
20 exemplares em papel <i>Whatman</i> . . . . .	n.ºs 21 a 40
60 exemplares em papel de <i>linho</i> azul. . . . .	n.ºs 41 a 100
80 exemplares em papel de <i>linho</i> branco. . . . .	n.ºs 101 a 180
100 exemplares em papel de <i>linho</i> fino. . . . .	n.ºs 181 a 280

Benemeritamente editorados pelo meu querido amigo, Ill.º  
e Ex.º Senhor Dr. A. A. de Carvalho Monteiro, e não  
postos á venda.

J. DE A.

---

N.º ~~39~~

*ANTHERO DE QUENTAL*

---

# ZARA

EDIÇÃO POLYGLOTTA



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1894

Page 6176.45

- V



6176.45  
H. C. G. H.  
191





## EDITOR

Dr. A. A. de Carvalho Monteiro.

## COLLECTORES

Rafael Altamira, Maxime Formont, Platon de Waxel, Hugo von Meltz, Antonio Padula, Baroneza de Wreda, Jules Cornu, Tommaso Cannizzaro, Prospero Peragallo.

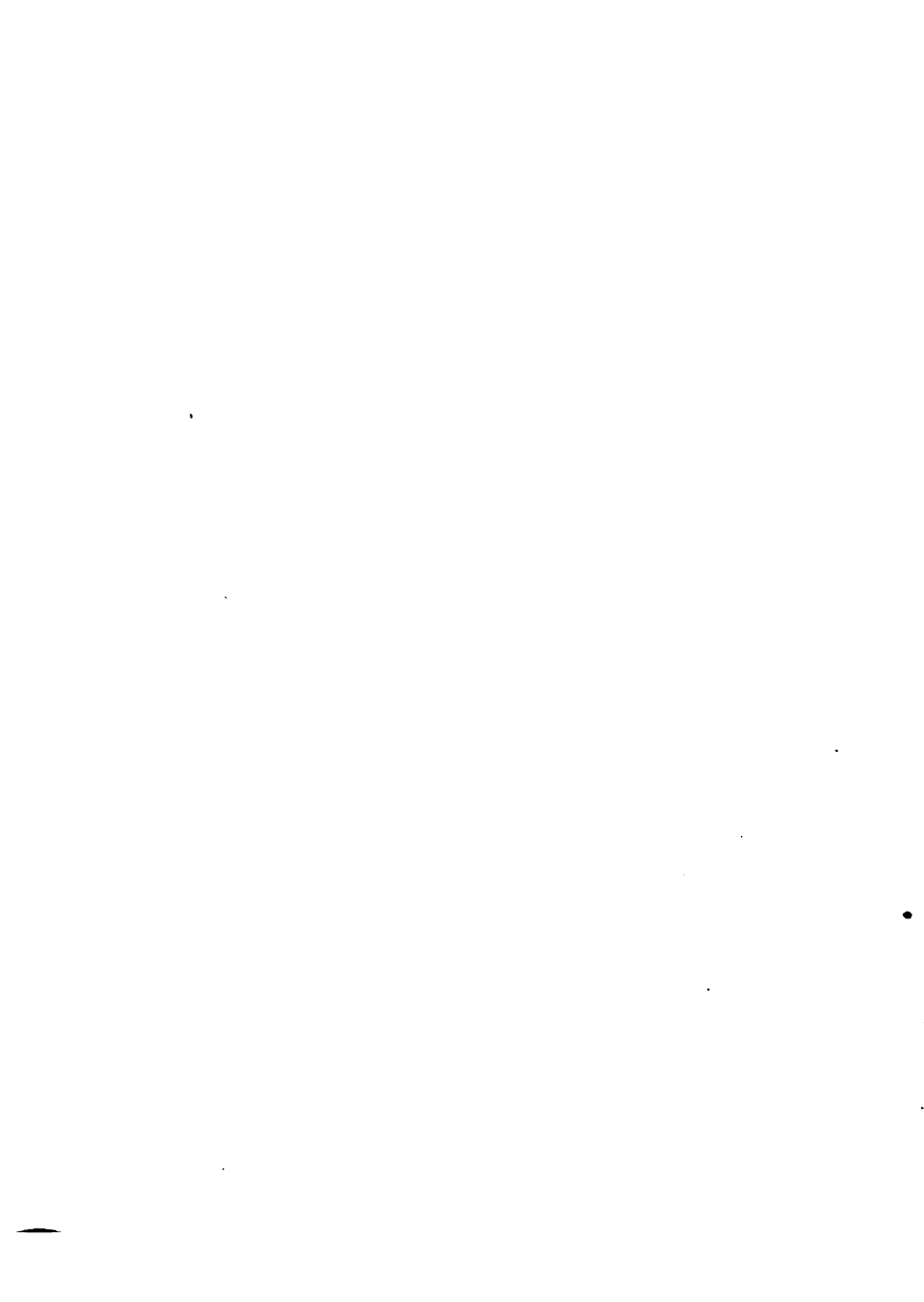
## COORDENADORES

F. Adolfo Coelho, A. R. Gonçalves Vianna.

## REVISORES

D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Consiglieri Pedroso, Gonçalves Vianna, Xavier da Cunha, Santos Valente.

48 \* 5 8



## TABOIA DOS IDIOMAS

	Pag.		Pag.
Português . . . . .	5	Rumeno . . . . .	50 e 51
Latim . . . . .	7	Polaco . . . . .	52 e 53
Italiano . . . . .	8 a 14	Bohemio . . . . .	54
Siciliano . . . . .	15	Russo . . . . .	55
Calabrês . . . . .	16	Sloveno . . . . .	56
Napolitano . . . . .	17	Slovaco . . . . .	57
Bolonhês . . . . .	18	Croata . . . . .	58
Romanhol. . . . .	19	Grêgo . . . . .	59
Veneziano . . . . .	20	Albanês . . . . .	60
Veronês . . . . .	21	Inglês . . . . .	61 a 63
Milanês . . . . .	22 e 23	Dinamarquês . . . . .	64
Genovês . . . . .	24 e 25	Norueguês . . . . .	65
Romanche . . . . .	26	Sueco . . . . .	66 e 67
Francês . . . . .	27 a 35	Neerlandês . . . . .	68 a 70
Wallon . . . . .	36	Allemão . . . . .	71 a 73
Bearnês . . . . .	37	Daco-saxonico . . . . .	74
Delphinês . . . . .	38	Bretão . . . . .	75
Provençal . . . . .	39	Irlandês . . . . .	76
Catalão . . . . .	40	Daco-cigano . . . . .	77
Maiorquino . . . . .	41	Hebraico . . . . .	78
Castelhano . . . . .	42 a 46	Arabe . . . . .	79
Asturiano . . . . .	47	Finlandês . . . . .	80 e 81
Mirandês . . . . .	48	Hungaro . . . . .	82
Gallêgo . . . . .	49	Basco . . . . .	83

## TÁBOA DOS TRADUCTORES

	Pag.
Joséphine Costantini Arntzen.....	65
Claire Baüer.....	29
Clelia Bertini-Attilj.....	8
Sofia Buinitsky.....	55
Maria P. Chitiu.....	50
Elisabeth Linzen.....	69
Alice Moderno.....	34
Helen S. Conant.....	63
Hilma Szinnyel.....	67
Joséphine Zaleska.....	52
Anonymos.....	16, 17, 60 e 77
Tugomir Alaupović.....	58
Antonio Arzac.....	83
Alphonse Baudouin.....	27
Joseph Bénoliel.....	28 e 78
Göran Björkman.....	66
N. Bigaglia.....	20
Demétrius Bikélas.....	59
P. Josefus Budavary.....	57
Tommaso Cannizzaro.....	9, 10, 15 e 30
Giuseppe Cellini.....	11
G. B. Cereseto.....	24

	Pag.
Teodoro Cuesta.....	47
M. Curros y Enriques.....	49
F. W. Driver.....	61
Tommaso Eberspacher.....	19
Maxime Formont.....	31
A. de Gagnaud.....	39
René Ghil.....	32
Nicolau Goiry.....	43
Innocent Guaiata (general).....	22
M. H.....	74
E. Hiel.....	68
Douglas Hyde.....	76
Kaarle Krohn.....	80
Hugo von Lomnitz..	72
F. M. Luzel.....	75
F. Macry-Correale.....	12
G. A. Maggi.....	23
F. Mateu.....	40
Giovanni Mathis.....	26
Achille Millien.....	33
Dr. Moldovan.....	51
Abou Naddara.....	79
Jéan Nortegue.....	38
G. Nuñes de Arce.....	44
Ricardo Palma.....	45

	PAG.
G. L. Patuzzi.....	21
Prospero Peragallo.....	13, 14 e 25
Edgar Prestage.....	62
C. <sup>ta</sup> de Puymaigre.....	35
A. Richter.....	64
Alphonse Le Roy.....	36
Maurits Sabbe.....	70
Izidore Salles.....	37
A. L. dos Santos Valente.....	7
Manuel Sardinha.....	48
Francisco Sellén.....	46
Joseph Stritar.....	56 e 73
Miguel S. Oliver.....	41
Wilhelm Storck.....	71
J. Szinnyel.....	81
Lomniti Valamír.....	82
Luis Vidart.....	42
Iaroslav Vrchlicky.....	54
Wladislaw Zukowski.....	53



## ZARA



SCREVENDO estes maravilhosos versos, que tão immortalmente assignalam a passagem de uma doce criança, pelos caminhos ínvios da existencia, Anthero de Quental recuou aos seus annos infantis e compoz, sem pensar nisso, o epitaphio que quizera rubricar no seu proprio tumulo, se o Destino lh'o houvera aberto, quando a Razão principiava de guiar-lhe os passos. Os grandes gritos de desalento e de magoa, que ora se comprimem abafados, ora rebentam como lavas, na via-dolorosa dos *Sonetos*, teem um dos

seus mais nobres e justiceiros commentarios nas estrofes, que tão piedosamente allumiam a lousa, por detraz da qual, na immobilidade rívida da Morte, ficou a minha pobre Irman, quando a alma lhe tomou porventura vôo,

Tão cedo desta vida descontente,

em demanda das regiões do Bem, que Anthero de Quental entresonhava, ao depôr o coração *nas mãos de Deus*, num abandono de repouso.

Curvado pela dôr incomportavel da viagem através da Vida, torturado pelo soffrimento, que o alevantou em stoico, o grande Poeta, ao murmurio dessas bellas quadras, reviveu inconscientemente e intensamente as tormentas e os combates que lhe haviam alanceado a Alma. . . — Se tivesse entrado no paiz da Morte, antes de rasgar os pés na urze bravia dos matagaes da Realidade! E um saldo de compensações em favor da idade feliz, perdida ao longe, como o fumo de um lar, que nos espaços se dissipa, acaso se lhe deparou na auréola constellada dos beijos maternas. Fechou os olhos, e



fundiu em versos que não morrerão nunca, a legenda da existencia propria, no ponto em que desejara que ella se lhe houvesse interrompido, a subitas. Os dramas em que fôra autôr ou protogonista — dramas no mais alto sentido humano e psychologico da palavra — deram-lhe essa antiga sabedoria *de experiencias feita*, que conduz á apotheose dos que passam entre a magoa e as paixões da existencia tumultuosa, como uma sombra que deslisa ao lume-d'agoa. São queridos dos Deuses os que morreram moços, — já diziam os hellenos.

Súmmula de dores intimas e de catastrophes dilacerantes de um crente negativista, de um quasi incomprehendido — numa ironia superior das coisas que o proprio tom elegiaco apenas póde velar e suster a custo, numa piedade como que trucidada violentamente ás mãos da desilusão amarga, que surge como uma estatua de marmore negro, no plano final dessas duas estancias, — os versos de Anthero entram no bronze dos numeros da Anthologia grega, conservando a candida expressão das palavras da Sakountala, no divino poema da India antiga.

Dir-se-iam um soluço do Prometheu encadeado afluando aos labios de uma das Mulheres da Biblia.

Quasi obra prima literaria, absoluta obra prima de pensamento, elles mostram, em oiro fino, a prodigiosa synthese do juizo definitivo que o Poeta consagrou ás sangrentas pugnas que, de roldão, lhe andavam avassalando o animo, continuamente librado aos espaços do pensamento, e com azas de aguia real remontando a mundos transcendentos de Verdade. São quasi tão autobiographicos de uma idade perdida fantasticamente, como o é do desfazer de illusões queridas essa eloquentissima carta a Wilhelm Storck que o Conde de Circourt me caracterizou como o monumento de maior sinceridade, que ainda vira em modernos tempos. Não ter pelejado esses anceios, que o levaram arrebatado para o *au-delà* das coisas, não haver sentido a rude lueta de gladiadores com que a Rasão e a Fé lhe entrechocavam quotidianamente a alma, e, bem ao contrario, erguer as mãos a apanhar estrellas, na curva azul do espaço, passar inconsciente como as rosas —taes foram as aspirações

supremas do ultimo cyclo do espirito extraordinario dêsse homem intemerato e bom, que, com duas balas de revolver, afundou no proprio sangue a sede intensa de ideal que lhe dominava a vida inteira.

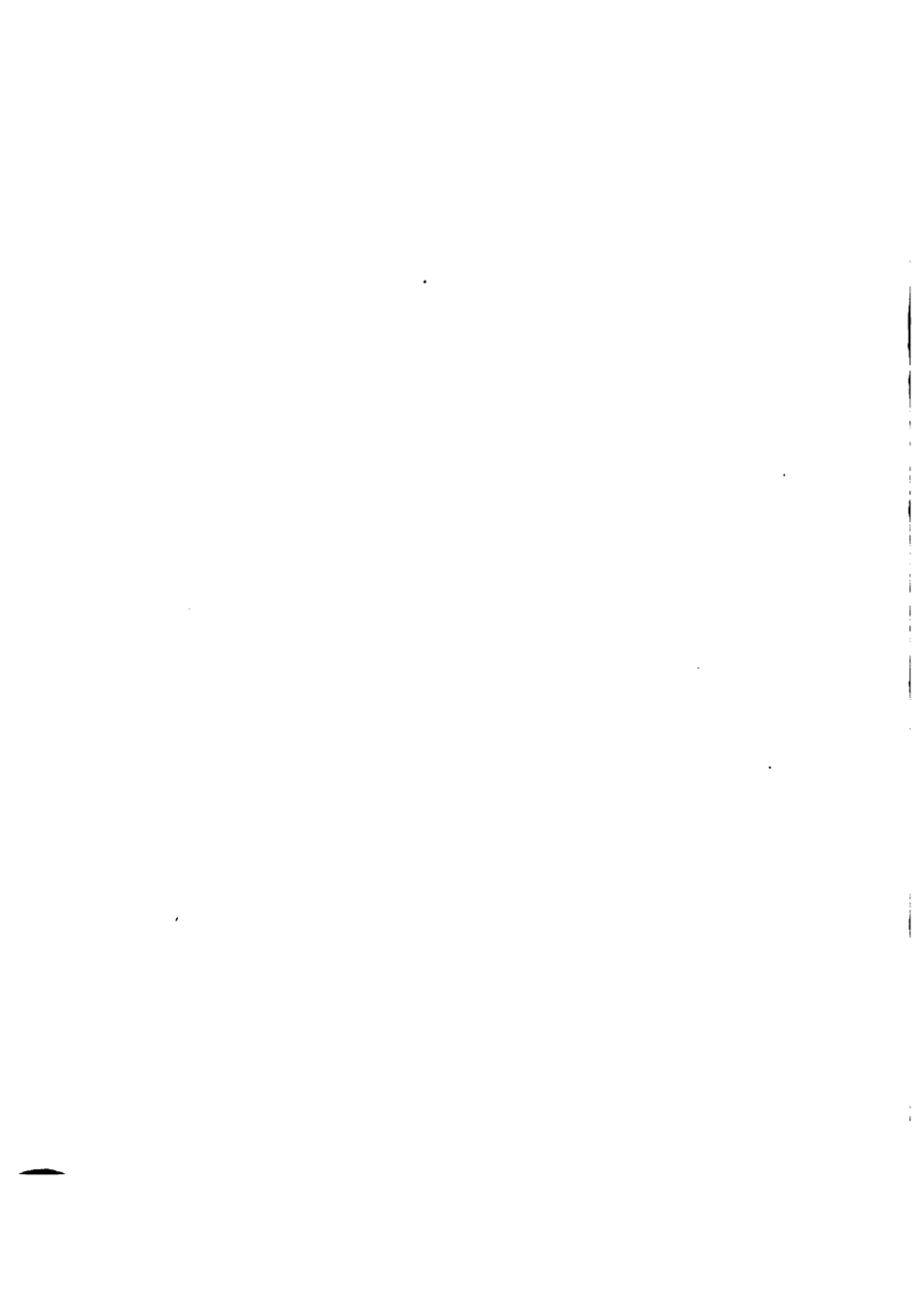
Anthero de Quental ao acceitar o encargo de fundir a inscripção tumular de ZARA, fazia-me sentir que tal incumbencia era, aos seus olhos, não favor prestado, mas obsequio recebido. E, com um ou dois dias de intervallo, escrevia-me: «— Ahi vae— o melhor que soube fazer e de todo o coração».

Contrahida ficou, desde esse momento, uma grande divida, que este Livro procura solver, d'alguma fórma, na mais formosa Anthologia de versões, que uma poesia portugêsa tem conquistado. As mãos amigas, que a meu convite e sob minha indicativa a realisaram, depoem-na comigo, piedosamente, sobre duas sepulturas, que este Oceano divide e que o meu coração reúne, numa mesma evocação de saudade.

A bordo do *Funchal*, em frente da Ilha da Madeira.

Dezembro de 1893.

*Joaquim de Araújo.*





ZARA





## ZARA

---

A Joaquim de Araujo

**E** *ELIZ de quem passou, por entre a magoa*  
*E as paixões da existencia tumultuosa,*  
*Inconsciente como passa a rosa,*  
*E leve como a sombra sobre a agua.*

*Era-te a vida um sonho: indefinido*  
*E tenue, mas suave e transparente.*  
*Acordaste... sorriste... e vagamente*  
*Continuaste o sonho interrompido.*

Lisboa, 16 de janeiro de 1880.  
Calçada de Sant'Anna, 207, 2.º

ANTHERO DE QUENTAL





# TRADUCCÕES



## AD ZARAM

Felix cui licuit per curas perque dolores  
Mortalis vitae transiluisse graves,  
Ignarum ut rosa, sicque levem tanquam umbra per annem.

Vita tibi incertum somnium, at optimum, erat:  
Expergisceris et rides; mox inscia dormis  
Atque interruptum denuo somnium inis.

Lisboa.

A. L. DOS SANTOS VALENTE.

*Italiano.*

## ZARA

---

Felice è quei che volse inconsciente  
Fra i tumulti di sua vita penosa,  
Come pàssa sui petali la rosa  
E come un' ombra sull' acqua fuggente.

Era il tuo giorno pari ad un beato  
Sogno lieve, ma dolce e trasparente;  
Ricordasti... ridesti... e vagamente  
Continuasti il bel sogno troncato.

**Roma.**

**CLELIA BERTINI-ATTILJ.**

*Italiano.*

## ZARA

---

Felice chi le angosce e il fuoco ardente  
de la vita passò tumultuosa,  
incosciente qual passa fresca rosa,  
come ombra lieve su l'onda corrente.

Fu la tua vita un sogno — Indefinito  
ma leggiadro, soave, trasparente.  
Ti svegliasti... hai sorriso... e dolcemente  
hai l'interrotto sogno proseguito.

Messina.

TOMMASO CANNIZZARO.

*Italiano.*

## ZARA

---

Felice chi passò per la bufera  
e il martir de la vita clamorosa  
come passa incosciente e fresca rosa,  
qual su l'onda tranquilla ombra leggiera.

T'era un sogno la vita—indefinito  
lieve sì ma soave e trasparente;  
ti svegliasti, hai sorriso, e vagamente  
seguì il sogno sospeso, in altro sito.

Messina.

TOMMASO CANNIZZARO.

*Italiano.*

## ZARA

---

Felice chi passò per entro il lutto  
de la vita e le brame tempestose,  
pur come incoscie passano le rose,  
pur come lieve un'ombra sovra il flutto.

Era il tuo viver quasi indefinito  
sogno trepido, puro, trasparente...  
ti destasti... hai sorriso... e vagamente  
il tuo sogno interrotto hai proseguito.

Modena.

G. CELLINI.

## ZARA

---

Tu passasti felice in mezzo al pianto  
E le passioni ardenti di quaggiù;  
Come rosa nel suo vergine incanto,  
Come lieve ombra che non riede più.

Fu la tua vita un sogno: indefinito  
E vago sogno, ma dolce e leggier.  
Ti svegliasti... hai sorriso... e proseguito  
De l'interrotto sogno hai tu il sentier.

Reggio (Calabria.)

F. MACRY-CORREALE.



*Italiano.*

## ZARA

---

Felice è chi tra le passioni e i lutti  
Della nostra esistenza tumultuosa  
Passò inconsciente, come è della rosa,  
E lieve, come l' ombra sopra i flutti.

La tua vita fu un sogno: indefinito  
E tenue, ma soave e trasparente.  
Ti svegliasti... hai sorriso... e dolcemente  
Il tuo sogno interrotto hai proseguito.

Lisboa.

PROSPERO PERAGALLO.

## ZARA

---

Felice é chi, tra il duolo e le profonde  
Passion dell' esistenza tumultuosa,  
Passó inconsciente, al pari della rosa,  
E lieve, come l'onda sopra l'onde.

T' era la vita un sogno: indefinito  
E tenue, ma soave e trasparente.  
Sveglia... hai sorriso... e vaporosamente  
Il tuo sogno interrotto hai proseguito.

Lisboa.

PROSPERO PERAGALLO.

## ZARA

---

Biatu cu passò nta la profunna  
timpesta di sta vita piniata  
comu passa na rosa spinzirata,  
adashiu comu l'umbra supra l'unna.

La to vita fu un sonnu... ma indecisu,  
leggiu, ma duci duci e trasparenti...  
ti svigghiasti... ridisti a li tò genti...  
e sichitasti lu sonnu suspisu.

Messina.

TOMMASO CANNIZZARO.

## ZARA

---

Biatu cu' 'nta' vita travagghiata  
Passa 'mmenz' 'a li peni e li duluri  
Senza m' 'i senti: com' 'a dilicata  
Rrosa, sbuccia, spampana, perdi lu culuri...

E leggìa leggìa, comu a n' umbricedda,  
Chi ssupra all' acqua carma tremulìa,  
E ffuì queta supra all' undicedda  
Chi i cca' e di duàni, 'a pigghia e a 'nnaculia.

La vita tua, fu com' on 'nzonnu rraru,  
Leputu, duci, chinu i cuntintizza  
E di stu' sonnu beddu e tantu caru  
T' arrussigghiasti china d' allirizza...

E di lu mundu, sulu 'a bona sorti  
'A gioia t' ammustrau, e ti priasti,  
E quandu a pòi ti pigghia' la Morti  
U sonnu to' spizzatu sevitasti...

## ZARA

---

Beneditto chi passaiè  
chesta vita 'e peue e guaiè,  
come nasce e more 'a rosa,  
senza maie se n'adduà!

E pé te nu suonno fuie,  
luongo e doce, 'o campà tuie...  
Te scetaste... pó reriste...  
e turnaste a t'addurmì!...

\* \* \*

## ZARA

---

Beat chi 'n s' n' accorz brisa ed tútti el noj  
A st' mònd, com' an s' n' addà  
Brisa d' un fiòur ch' aj seppa crudà el foj  
O d' un' ómbra ch' s' inspèccia int' l' aqua ch' va.

La fo com' è un insonni la to vetta,  
Un bèll insonni alzir,  
Ti dsdà, t' ha fatt srizein, pó zetta zetta  
Pr' arfar l' insonni, t' ha turnà a durmir.

ALFREDO TESTONI.

## ZARA

---

Fra tanta gioventù che soffre e piagne  
Beato quello che nun sente gnente,  
Perchè er core accusi nu' je se sfragne,  
E nun se fa guardà dall' antra gente.

Accusi parerà de fa un insogno  
De quelli che a svejasse fa ppiù male,  
Perchè a svejasse poi nun c' è bbisogno  
Quanno a sognà pare d' avecce l' ale.

**TOMMASO EBERSPACHER.**

## ZARA

---

Xe fortunà chi a sto mondo canagia  
Passa i so zorni in vida tempestosa  
Senza saverlo, come fa una rosa,  
Liziero come l'onda sù la spiaggia.

La vida gera a ti un sogno filà  
E grazioso, soave e trasparente:  
Ti t' à svegià un pocheto, e alegremente  
El bel to sogno ti gà continuà.

Lisboa.

N. BIGAGLIA.



## ZARA

---

Fortunado ci a sto mondo canaia  
tra i mali el passa e tra l'amor rabiosa,  
senza saverlo, come fa na ròsa,  
liger, come su l'Ádese na paia...

Ti te viveir in un sogno filà  
d'aria sola; ma belo, ma slusente;  
ti t'è sveià co la boca ridente,  
e... el to sogno, poarina, ha seguità.

G. L. PATUZZI.

## ZARA

---

Fortunaa quel, che passa per sto mond  
tra tribuleri, dispiasè, magòn,  
senza crutzi o pensèr, senza affizion,  
come i ròs, come l' ombra, come i ond.

La tua vita l' è parsa un bel sogn d'or,  
che lusiss come fa la gibigianna;  
e el desedass l' è staa un tornà a fa nanna  
sognand i angiol, el ciel e i so splendor.

General INNOCENT GUAITA.

## ZARA

---

Fortuna, a sto mondasc, chi passa via,  
Tra tanto trebulà, senza on penser,  
L'istess che cascia e secca on fior leggier,  
L'istess che passa su l'acqua on'ombria.

La vita on puro sogn l'era per ti;  
De quij che piàs, senza vedegh polid.  
T'ee dervii i oeucc: t'ee faa 'l bocchin de rid,  
E poeu t'ee seguitaa 'l sogn lassaa li.

G. A. MAGGI.

## ZARA

---

Zara! Felise ti che ti é passá  
Fra e tempeste da vitta e in mezo ao dú  
Comme o profúmmo de un-na reuza in sciú,  
Leggiera comme l'ombra in simma ao má.

L'éa per ti a vitta un soeunno indefinío,  
Un-na vixion d'estè verso o mattin.  
Ti t'é adesciá... ti è riso:... e ti è seguío  
O tó soeunno interrotto e u tó cammin.

Genova.

GIO: BAT.<sup>TA</sup> CERESETO.

## ZARA

---

Felise chi fra i crûssi e fra é pascioin immonde  
De questa nostra triste esistenza in tumulto  
U l' é passôu inconsciente, o comme passa a reûza,  
E leggiéro coscí, comme l'ombra in scié onde.

A tó vitta a fú ún sêun-no, e ún sêun-no indefinío,  
Ma tranquillo, suave, e quèxi trasparente.  
Ti t' é adesciá, . . . ti è riso . . . e in èstaxi de neûvo  
Ti è continuôu ó seûn-no, appen-na interrompío.

Lisboa.

PROSPERO PERAGALLO.

ZARA

Felices quels chi passan trêz l'òdi, passius  
Del muond painas, fadias, pissêrs, affieziuns,  
Inconscients sco croudán las fluors gio del rosêr,  
Leiv, sco chi pass' ün' ombra, nellas uondas del mer!

26

Per Té la vita eira, ün sömmi indifiniu  
Vague, ma dutsch, transparente! T'sdasant Tù hest sorrieu,  
E vaguamaing Tieu sömmi, Tù hest continuô,  
Nel sönn d'amur eterna-algrezh': *Il lö beó!*

Celerina (Engadina.)

Giov. MATHIS.

## ZARA

---

Heureux qui passe dans ce monde,  
Entre les passions, les luttes, la douleur,  
Inconscient comme la fleur,  
Léger comme un reflet d'aile sur l'eau profonde!

La vie, en songe mal fixé,  
Indéfini, mais pur et tout plein de merveilles  
Se changeait pour toi.— Tu t'éveilles,  
Tu souris— et reprends le rêve commencé!

Bar-sur-Aube.

ALPHONSE BAUDOUIN.

## ZARA

---

Heureux celui qui peut, parmi les sombres flots  
Des passions du cœur, qui jamais ne repose,  
Passer inconscient, comme passe la rose,  
Et léger, comme l'ombre à la face des eaux.

Tes beaux jours s'écoulaient, ainsi qu'un vague rêve,  
Rêve charmant et pur, suave et transparent;  
Tu t'éveilles soudain... souris... et lentement  
Ramènes ta paupière et le songe s'achève.

JOSEPH BÉNOLIEL.



## ZARA

---

Heureux qui, dans la vie agitée et morose  
Peut traverser douleurs, luttés et passions,  
Léger comme sur l'eau l'ombre des alcyons,  
Inconscient des jours sombres, comme la rose!

L'existence pour toi n'était encor qu'un rêve,  
Indéfini, ténu, mais doux et transparent.  
Tu t'éveilles, souris; et du songe attirant  
Tu reprends le cours vague et désormais sans trêve.

Bar-sur-Aube.

CLAIRE BAÜER.

*Franco.*

## ZARA

---

Heureux qui traversa les angoisses profondes,  
De la vie en émoi les orages, les flots,  
Inconscient, pareil aux roses pudibondes,  
Aussi vague et léger qu'une ombre sur les eaux.

Ta vie était un rêve indéfini, mobile,  
Doux, calme, transparent sur tes yeux étendu;  
Tu t'éveillais . . . ce fut un sourire . . . et tranquille  
Tu repris doucement le rêve suspendu.

Messina.

TOMMASO CANNIZZARO.

*Francés.*

## ZARA

---

Heureux celui qui passe au milieu des sanglots,  
Des luttes, de la vie agitée et morose,  
Inconscient, — ainsi qu'on voit passer la rose,  
Légalement, — ainsi qu'une ombre sur les flots!

Ton existence frêle et vague fut un songe  
Transparent et suave. — Eveillée un moment  
Tu souris. — Mais bientôt tu repris doucement  
Le rêve interrompu, que le trépas prolonge.

Paris.

MAXIME FORMONT.

*Francés.*

## ZARA

---

Heureux, qui vont entre les heures de sanglots,  
Et le tumulte des désirs luttant sans trêves!  
Ah! tels d'inconscience que les roses brèves  
Et légers, tels que nuances d'ombres aux flots.

Pour toi, la Vie était un rêve: indéfini  
Et vague, mais très doux, mais nu de transparence,—  
Tu t'éveillais... sourire! et repris le silence  
De ton même grand songe un instant désuni...

Paris.

RENÉ GHIL.

## ZARA

---

Bien heureux qui, parmi les épreuves du monde,  
A travers la douleur humaine et les tracas,  
Passa comme la rose, en ne s'en doutant pas,  
Passa légèrement comme l'ombre sur l'onde!

Pour toi la vie était un rêve: inconsistant  
Et vague, mais charmant dans sa trame si douce.  
Tu t'éveillais... souris... et repris sans secousse  
Le rêve, interrompu pour un petit instant.

Beaumont-la-Ferrière (Nièvre).

ACHILLE MILLIEN.

*Francés.*

## ZARA

---

Heureux celui qui passe avec insouciance  
Parmi les passions, les larmes, les sanglots,  
Comme la fleur ayant l'éclat, l'inconscience  
Et la légèreté de l'ombre dans les flots.

L'existence pour toi, ne fut jamais qu'un rêve  
Vague et mélodieux, suave et matinal . . .  
Tu t'éveillas à peine, et, lys rempli de sève,  
Tu repris pour toujours ton rêve angélical.

Ponta Delgada (Açores).

ALICE MODERNO.

## ZARA

---

Heureux celui qui passe allégeant le fardeau  
Des tourments de la vie, aux si diverses causes;  
Inconscient comme passent les roses  
Léger comme une ombre sur l'eau.

Ton existence fut un rêve,  
Un songe non fini, mais suave et charmant.  
Tu t'éveillais, souris... et vaguement  
Le songe interrompu s'achève.

C.<sup>te</sup> TH. DE PUYMAIGRE.

## ZARA

---

Aweûr! Ell' n'a k'nohou ni les pônes di ciss'veie,  
Ni les orèg' dè coûr bollant d'vins leu toûbion :  
Sins noll' sogn' comm' li rose et passègîr' comm' leie,  
Et lègîr'—so les flots ridant comme in'âbion.

—Ti veie fourit on song' dispôie li prumîre heur',  
On song' qui n'finih' nin, mais doux, mais transparent.  
—Ti t' dispiertas portant, ti sorias d'bonheur,—  
Et puis—ti t'rèdoirmas po songî comm' divant.

Liège.

ALPHONSE LE ROY.



## ZARA

---

Hurous, en lous derrouns de course abenturade,  
Lou qui passe au trubès dou destin tremoulat,  
Shens soupic, com l'arrose au bent enamourade,  
Leuyé, com lou nuatye en lou riü miralhat!

Ta bite ere un pur rèbe à bole esmensurade,  
Tout debil, mes tout dous, de luère encensat!  
T'esbelhant, qu'arrisès... E l'amné esbapourade,  
En là haut qu'a seguit lou rèbe coumensat!

Paris.

ISIDORE SALLES.

## ZARA

---

Hèrou ceu que passit ou mitan de la peina  
Et de tuis le tourmintes dont la vi' est trop plena,  
Sin brodi, coume pass' inna rosa de mai,  
Et ledi coum' inn' ombr' a fleu l'aiga dou bai.

La vi' ère, pre ti, n'in rèvou sin lhemitta,  
Pisablou, mé coulei et bian sad' et bian quiâ  
Te t'evêhis, risout, sin soci ni grand quouita,  
Dou sondou de la not te retrouvîs la quiâ.

Beaurepaire (Isère).

JEAN NORTÈGUE.

## ZARA

---

Urous quau passo entre li tristour soubro  
E li passioun dóu mounde tempestous,  
Incounsciènt coume passo la fous  
E lougeiret coume sus l'aigo es l'oumbro!

La vido, o chato, èro un pantai pèr tu,  
Vaigue e sutiéu, mai siau qu'es pas de dire.  
Derevihado, aguères un sourire,  
Pièi as représ lou raive desroumpu.

Pourchièro (Bassis Aup.).

A. DE GAGNAUD.  
(L. de Berliuc-Perussis.)

## ZARA

---

Felis de qui ha passat pe'l llagrimar  
y les passions del viure enganyador,  
inconscient com passa tota flor  
y lleuger com un'ombra sobre 'l mar.

La vida t'era un somni: indefinit  
y tenue mes sũau y transparent.  
Despertares... rigueres... y seguit  
reprengueres lo somni vagament.

F. MATEU.

## ZARA

---

Ditxós d'aquell qui passa per la vida  
y el bull de ses passions, tot innocent;  
innocent com la rosa en sa florida,  
y lleuger com la sombra esmortuida  
qui vola demunt l'aigua transparent.

Indefinida, tenre, silenciosa,  
fou-te la vida un somni vagatiu;  
sentires . . . sonriueres amorosa  
y arreplegant les aleos, vaporosa,  
el somni continuares fugitiu.

**MIGUËL S. OLIVER.**

## ZARA

---

Feliz quien no sintió de las pasiones  
La violenta lucha tormentosa,  
Conservando inocente y candorosa  
Sus mas nobles y castas ilusiones.

Fué su vida un ensueño indefinido  
De algo remoto y bello y refulgente,  
Y al despertar sonrió y vagamente  
Continuó su sueño interrumpido.

Madrid.

LUIS VIDART.

## ZARA

---

Feliz quien las rudezas y el halago  
De esta agitada vida, en sus rigores,  
Inocente pasó, como las flores,  
Y leve como sombra sobre el lago.

Fué tu existencia sueño indefinido  
Y tenue, pero suave y trasparente:  
Despertaste, sonreíste. . . y, vagamente,  
El sueño continuaste interrumpido.

Lisboa.

NICOLAU DE GOIRY.

## ZARA

---

¡Cuan venturoso aquel que por la angustia  
y las tormentas de la vida humana,  
inconsciente pasó como la rosa  
y leve cual la sombra por el agua!

Era tu vida un sueño indefinido,  
ténue, mas suave que la luz del alba.  
¡Ay! te acordaste... sonreiste..., y luego  
tu dulce sueño continuó! ¡Descansa!

Madrid.

G. NUÑEZ DE ARCE.



## ZARA

---

Feliz quien ha pasado sin combate  
con las pasiones que hacen la existencia,  
como la flor que el huracán no abate,  
como sombra en la acuátil transparencia.

Era tu vida un sueño, indefinido  
y ténue, pero bello y transparente.  
Despiertas y sonries... é inconciente  
el sueño proseguiste interrumpido.

Madrid.

RICARDO PALMA.

## ZARA

---

Feliz quien entre el duelo y amargura  
Del mundo y sus pasiones borrascosas  
Inconsciente cruzó como las rosas,  
Leve cual sombra sobre el agua pura.

Un sueño era tu vida: indefinido,  
Vago, pero suave y transparente:  
Despiertas... sonreíste... y dulcemente  
Has continuado el sueño interrumpido.

New-York.

FRANCISCO SELLÉN.

## ZARA



Dichósu 'l que s' esnídia gayaspéru  
sin saborgar la cuíta amargurósa  
naquisti mundo, como fái la rosa,  
y séle cual la sombra so 'l regueru.

To vida yera un sueñu: endefenidu  
y amorósu, mas suave y traspariente.  
Volviéste 'n tí... sonríste... y dolcemente  
entamáste col sueñu interrumpidu.

TEODORO CUESTA.

*Mirandês.*

## ZARA

---

Feliz de qu'ê m passou p'r antre la mauga  
Y el lhúitar de la vida temultosa  
Amconciente, cumo l'alva rosa,  
Y leve qual selombra subre l'auga!

La vida era-te um sũõho: andefenido,  
Mas sũavle y traspariênte, d'eiocente.  
Acordeste... sorríste... y vagamente  
Acontíneste el sũõho amterrompido.

Miranda do Douro.

MANUEL SARDINHA.

## ZARA

---

Ditoso quen pasou por entr'a magoa  
I-as pasions d'a existencia tormentosa,  
Deporcatado, como pasa a rosa  
E leve como a sombra sobr'a agoa.

Era tua vida un sono indefinido  
E tenue, pero doce e transparente,  
Acordache... sorrliche... e vagamente  
O sono continuache interrumpido.

Madrid.

M. CURROS Y ENRIQUES.

## LA ZARA

---

Ferice acel ce trece a vietii tumultóse  
Restríste si neazuri si patimĩ ce o intin,  
Inconsciũ ca o flóre, usior ca si o umbrã  
Pre valurile mãrii sburdalnic alergãnd.

Un vis 'ti fu viatza, un vis usior si dulce  
Nici un mister intr'ênsa  
Te desteptasĩ. . . pre buze cu un suris de ânger  
Si éra'si inceput—ãĩ visarea'tĩ intreruptã.

Kraiova.

MARIA P. CHITU.

## SARĂI

---

Ferice e fun'ța, care trăi scutită  
De marea infinită, de chinuri pre pământ:  
De gânduri ca ș'o rosa ea liberă fu'nd:  
Ca o umbră ce'n mare glutește liniștită.

Vis mândru 'ți fu viața: noroe, dalbă lumină,  
Avută în dulceață... în ea te ai deșteptat  
Abea surizi în dânsa, abea că te ai mișcat...  
În grab' ne pânăsișeși... din nou suferitu eară!

DR. MOLDOVÁN.

## ZARA

---

Gdy kto przejdzie w pośrodkie boleści szczęśliwy.  
Przez ten ciężki bój życia i świat ten buozliwy  
Nieświadom, tak jak widać że róża przechodzi,  
I lekko, jak nad wodą przesuwa się promień  
Czyste i niepochwytne jako sen uchodzi,  
Twe życie nadmiar watte tak przemija jak dzień...  
Laśmiataś się zbudzona... i jakże rozkosznie  
Przeciągnataś widzenie... przerwane zatośnie!

JOSEPHINE ZALESKA.



## ZARA

---

Szczęсна, co przeszła przez życiowe burze,  
Wśród namiętności i nawałnic bytu  
Czysta, urocza... jako wonne róże  
Jako cień mknąca po toniach błękitu...

Dni twe minęły jak senne marzenia  
Ciche i jasne jako promień słońca  
Uśmiech ozłocił chwilę przebudzenia...  
Znowuś zasnęła... i maryzysz bez końca.

WŁADISŁAW ZUKOWSKI.

## ZARA

---

Ó bláh, kdo zármutkem skrz bouří vřavy,  
skrz vášní přival žitím projít může  
tak bez starosti jak prochází růže,  
tak lehce jak stín nad vodami hravý.

Tvůj život sen: hrál v neurčité kráse,  
byl plachý, ale průsvitný a sladký.  
Tys zbudila se, usmála-a zpátky  
jsi padla v sen svůj přerušený zase.

IAROSLAV VRCHLICKÝ.

Счастлива ты что земныя тревоги и грозы  
Въ жизни тебя не коснулись, и ты прожила беззаботно,  
Какъ провабляетъ цвѣтокъ безсознательный розы  
И какъ проносится вѣтеръ по синимъ волнамъ мимолетный.

5

Жизнь твоя вся лишь была сновидѣніемъ смутнымъ  
Полнымъ мечтаній прекрасныхъ; въ твою пробужденъ минутомъ,  
Ясной улыбкой уста твои насъ подарили,  
Вновь ты уснула и грѣзы свои продолжаешь въ могилѣ.

Sofia BULNITSKY.

## ZARA

---

Oj srečen, kdor ne vé, kaj je težava,  
Kaj je namir in kaj življenja beda,  
Kdor se, kakòr cvetica, ne zaveda,  
Legák kakòr nad vodo senca plava!

Žioljenje tvoje, kaj je bilo? Sanje!  
Nejasno ali sladko si sanjala;  
Zbudila si se... malo nasmijala...  
In zopet zamižala v prejšnje spanje.

JOSEF STRITAR.

## ZARA

---

Blahoslavený, kto vyhnuł zármutku,  
Nenesúc ťažké bremeno neresti,  
Sťa roztomilej ruže vanie vonné,  
Sťa mihotavý tieň na vodách na morských.

Krátunký život tvoj spánku bol podobný,  
Nežný, ligotavý, slasti plný kvietok;  
Vanie ťa zbudilo, s úsmevom s' hľadela,  
A po malej choili už si zas' buvala.

P. JOSEFUS BUDA VÁRY.

## ZARA

---

Sretni oni, kojim život leti  
U brigama, u strastima žarkim,  
Pun oluje, buke i nemira!  
A oni si nesv'jesni ko cv'jeće  
I lagani ko nad valom sjena.

Tvoj je život tamnim sankom bio  
Pust-al sladat, tanak i proziran.  
Ti se prenu, osmjehnu se-zaman  
Pa nastavi t'jek počinka svoga.

TUGOMIR ALAUPOVIĆ.

## ZAPA

---

Ευδαίμων ὅστις διαβῆ ἀνάμεσον τῆς λύπης,  
ἀνάμεσον τῶν συμφορῶν τοῦ ταραχώδους βίου,  
χωρὶς συναίσθησιν — καθὼς διέρχονται τὰ ῥόδα,  
ἢ ἐλαφρῶς, καθὼς σκιά ἐπὶ νερῶν ἡσυχῶν.

Ὁ βίος ἦτο διὰ σέ ὡς ὄνειρον. Τό εἶδες,  
λεπτοῦφές, ἀρίστον, γλυκύ, πλὴν νεφελῶδες·  
ἠγέρθης ἐκ τοῦ ὕπνου σου μέ χεῖλη μειδιῶντα, —  
καί πάλιν ἐπανέλαβες τό νῆμα τοῦ ὄνειρου.

Athenas.

DEMÉTRIUS BIKÉLAS.

## ZARA

---

Lum kusc rrah per ud t' eëgetit  
E n' travaj t' ksai jets t' skretrume  
Musc me giâm, me t' vsctira e mlume,  
Pse me 'j cias kta tesc maroin!

Paa kuituu e paa mennue  
Si gni gchange paa diit giaâ,  
O si 'j hije n' uina t' mbaa  
Smri e ditt gibd po kaloin.

Si gni giium kie jeta e jote,  
I paa preem, por i pelcscem,  
I permadssem e i sckelzscem  
E i jamel fort u duk.

Ti u ciove... por n' ghae buæen  
Ti e vûne me ghaemen...  
Fluturove ne dæen  
M'e kæss giumin ci lêe kput!

\* \* \*



*Inglés.*

## ZARA

---

Happy are those who pass midst sorrow's care  
Or worldly passions which tumultuous rave,  
Unconscious as the flower which scents the air,  
And light as shadows floating on the wave.

Thy life was but a dream, as undefined—  
Though vague, 't was sweet, transparent as the dawn.  
Awakened,—thou hast smiled,—then through thy mind  
Swiftly the dream's continuous course was borne.

Londres.

F. W. DRIVER.

*Inglés.*

## ZARA

---

How happy those who 've passed amid the pain  
And passions of a world immersed in strife  
Unconscious, as the rose doth pass its life,  
And light as fleehing shadows o'er the main!

Thy life it was a dream; indefinite,  
Sans substance too, and yet, transparent, sweet.  
Thou didst awaken once and smiling greet,  
And then pursue thy dream the break despite.

Bowdon.

EDGAR PRESTAGE.

## ZARA

---

Happy the soul that dwells in peaceful rest  
While earth's tumultuous passion ebbs and flows,  
Pure and unconscious as the budding rose,  
Gentle as shadows kissing ocean's breast.

For thee life was a tranquil, crystal stream,  
A dream, all loveliness, of paradise;  
Awaking, thou didst smile in sweet surprise,  
Only to fall asleep once more, and dream.

New-York.

HELEN S. CONANT.

## ZARA

---

Lyksalig den, hois Lod det blev at skride  
igjennem Storm og Stille her paa Jord  
saa ubevidst som Rosen i sin Flor,  
saa let, som Skygger over Vandet glide!

For dig var Livet Drøm; med Omrids svage,  
men blid og let forklarlig for din Hu...  
Du vaagned op, du smiled... kun et Nu;  
saa sank Du stille i din Drøm tilbage.

Kjøbenhavn.

A. RICHTER.

## ZARA

---

Osalige de, som vandre sin Vej  
Mellem Livets Storm og Smerte,  
De sorgløse svinde som Roser på Hej,  
Lette som Skyggen på Bølgens Hjerte.

En Dröm var dit Liv, ej endnu klar,  
Skjön dog, og lys som Vårskyer lette,  
Du vågnede... smilte... og borte var;  
Halvendte Dröm Du vilde fortsätte.

Florence.

JOSÉPHINE COSTANTINI ARNTZEN.

## ZARA

---

Säll den, som fram bland lidelser och strider,  
bland flärd och nöd sin väg tillryggalagt  
ovetande som rosen i dess prakt  
och lätt som skuggan, der långs sjön den glider.

Lifvet en dröm dig var, och nu dess minne  
syns dig en vacker saga, slutad nyss...  
Du vaknade, du log... ty dödens kyss  
ej afbröt drömmen i ditt barnasinne.

Upsala.

GÖRAN BJÖRKMAN.

## SARAS DÖD

---

Säll den, som från livets sorger flydde,  
Förskonad af dess smärta och dess stormmer;  
Oskyldig som rosenknäppen som ej anar fråst natten,  
En skugga den i hafvets våg försvann.

Som en dröm, så var dit kårta lif,  
En liten gnista, men af ljufhet full.  
Du vaknade... du log deri...  
Du tystorade... dröm i ro.

HILMA SZINNYEI.

## ZARA

---

Gelukkig zij die sweeft door wereldsmert,  
Niets weet der driften in haar jeugdig hert.  
Onwetend als de roos en ligt als golvenschuim.  
Uw leven was een droom verzwindend in het ruim,  
Zachtzinnig, glansrijk zijt gij ofgestaan,  
Ge lachtet rein en vingt uw droomen weder aan.

E. HIEL.



## AAN ZARA!

---

Gelukkig zij die stapte door de levensmart,  
In 't midden der woeligste driften van het hart,  
Zoo onbewust als de snel verwelkende roos  
Even als de schaduw over 't water vloeit altoos.

Uw leven was slechts een droom—zoo zwervend als zacht  
Maar doch altoos bezielt met het lieflijkste licht.  
Gij ontwaaktet een glimlach op 't roozig gezicht  
Om snel t'ervallen in uw, gestoord, droomnacht!

ELISABETH LINZEN.

## ZARA

---

O gezegend! Die de droefenis verlaat,  
De driften, waar men rusteloos in leeft,  
Onbewust, gelijk de lenteroos vergaat,  
En licht, gelijk de schauw op 't zeevlak zweeft.

'T leven, waas roor U het onbestemde pad,  
Een droom, zoo zacht en zoo doorschijnend klaar.  
Lachend zijt ge ontwaakt. . . en hebt uw droom hervat  
Alsof hij enkel onderbroken waar!

Bruges.

MAURITS SABBE.

## ZARA

---

Glücklich wer vorüberging am Weh  
Des Lebens und der Leidenschaft Getose  
Unwissend, wie vorübergeht die Rose,  
Und flüchtig, wie der Schatten ob der See.

Dein Leben war ein Traum—begriffen kaum  
Und leicht, dess Licht und Lieblichkeit du trankest;  
Du wachtest auf und lächeltest und sankest  
Zurück in deinen unterbroch'nen Traum.

Münster.

WILHELM STORCK.

## ZARA

---

Gesegnet wer von Schmerz verschont, gelebt,  
Verschont von unsres Daseins Kummerfülle,  
Frei von Gedanken, gleich der Rosen Tülle,  
Dem Schatten gleich, der ob den Wassern schwebt.

Dein Leben war ein solcher Traum: ein Glück,  
So zart, wie unbewusst, süß im Entleeren.  
Dich weckt ein Hauch... Du lächelst... wozu weilen?...  
Und sinkst in Schlummer, kaum erwacht, zurück!

H. M. VON LOMNITZ.

## ZARA

---

Wohl ihm, der still und ruhig geht durchs Leben,  
Nicht Herzensstürme kennt, nicht Sorg' und Mühen;  
Sich selbst nicht kund, wie Blumen träumend blühen,  
Leicht, wie die Schatten über Wellen schweben.

Ein Träumen war dein Leben, hold und heiter,  
Ein wesenloses Schaun; die Augenlider  
Hobst du... ein Lächeln... senkstest dann sie wieder.  
Nun liegst du da, nun schläfst und träumst du weiter.

JOSEPH STRITAR.

## ZUÔR

---

Wiêr âbekritt zei liêm verliêft, uch frôo  
Fu allr lédnshaft, glecht anem hêpche  
Fu anr môblâm, anem ruizeknêpche,  
Unt gît wæ schæedn, dhæe of th'm wasser gôo.

Äzulä drôm nur wôr dhei liêmzgläkk;  
Ä bätzke nur, wat awer säess ufiêchelt  
Än ôd'm, dhiêr dhih trôf. . . the hast geliêchelt. . .  
Unt sônkst enth' nupse, kum erwahrt, zeräkk!

M. H.

## ZARA

---

Eurus ar ré dremen dré ankeniou ar bed  
Ha dré hé vrézéliou criz ha poanius meurbed,  
Heb drouc ha heb labez, evel eur rozenn flour  
Ha scanv evel ar skeud a dremen war ann dour!

Evidout ar vuhez 'zo bet eun hunvzé kaer,  
Eun hunvzé douss ha koant, lévénès ha sclerder.  
Eun deiz, e tishunvas hac, a ris eur c'hoarzik. . .  
Ha 'distroas d'as hunv, koant evel eur goulmic.

Quimper.

F. M. LUZEL.

## ZARA

---

Is aoibhinn do'n té sin a chaitheas a ré  
Ameasg buaidheartha ás reubtha, ás trombh-róin au tsaoghail,  
Chomh bán chomh mi-chiontach, chomh geal ás chomh glé  
Ícis au rós ar an ngeug gan aon bhuaidhirh ná baoghal.

Mar sin bhi do bheatha, 'nna brionnglóid fhior-áluinn  
Mar bhrionglóidin bhám bhoig do bhi tu, thu féin,  
Dhúisighis feadh tamaill, ás rinnis mionn-gháire  
Ás thuitis id' chodladh ag leanamh aint dod' neul.

DOUGLAS HYDE.



## SARA

---

Th' avel baçtali savi gindostar miklalla,  
E bibaçtali butçi na restasla!  
Savi akana barol, sar e lulud'i,  
Sar ek nçalin savi linelpes po pañi.

Kiso tsinono has t'ro jivipo sar ek tsuno,  
Ek tsinono ududalo thai gulimaha pç'rdo;  
Opre uštçılal... thai asañal...  
Pani iseliñal o kieder sutçal!

## זִהְרָה

---

אֲשֶׁר־י אֲשֶׁר הַלֵּךְ בְּעֲצוֹת הַכֹּל  
וּבִסְעוֹת לֵב וְרִנָּאת הַיָּמִים  
וְלֹא הַבִּינ' בְּצִיץ חַיֵּשׁ פָּרַח וְנָבֵל'  
וְלֹא קָבַד' בְּצֵל גְּטוּי עַל אַנְשִׁים :

הָיָה לָךְ חַוְיוֹנוֹת קָל יָמֵי מְנוּרָךְ'  
חִלּוֹם קָל וְנָעִים' בְּשִׁעִיפֵי לֵיל שְׁלֹם'  
הַקְרִצוֹת וְשִׁחְקָה' " " " " וְסִנְרָה עֲסֵפְסוּךְ'  
וְהוֹסִיפֵי לָנוֹם שְׁנִית וְלַחֲלָם :

Lisboa.

J. BÉNOLIEL.

زهرة

---

ما اهني مره لا تجره لوعة  
ولا بافراح الزمان بمقتن  
ولا يزعزه تقلب حادث  
ولا بدهشات الحوادث معتنى  
كالورد لطفا والخيال خفة  
اذا ما يمر بصفح موج يلعب  
اما حياتك انها يا منيتى  
طيف المنام تمر مر الهادب  
لكن اراها حلوة شفاقة  
لا سيما اذ تيقظين وتعجبي  
تتبسmin وبالدوام تبهمين  
على يقظا ما عليه تده بي

Paris.

ABOU NADDARA.

## ZARA

---

Ne onnelliset, joiden elämä  
Maailman himojen ja huolten myrskyissä  
On tiedotoin kuin ruusu tuoksuva  
Ja kepeä kuin varjo aallon pinnalla.

Myös sinun elämäs ol' unelma  
Nün määrätön ja kuitenkin nün ihana;  
Sä heräsit... sä katsoit... hymyilit,  
Ja uneen rauhaisahan jälleen nukahdit.

Helsingfors.

KAARLE KROHN.

## SAARAN KNOLO

---

Autuas, ken murheett' clää saanut täällä.  
Olomme huolentaakast' säilyen,  
Aatost' ilman, kuin vuusun nuppunen,  
Lailla varjon, joka lichuu vetten päällä.

Unclma tällainen on ollut olos' sun,  
Suloinen onni, pian päättyvä...  
Hevää, hunlill' hymy... miks' viipyä?  
Nukahduksiia sä taas olet jo vaipununn'.

J. SZINNYEL.

## SÁRI

---

•Áldott a lény, mely bútol menekült,  
Nem érvén még öt létünk szenvedélye:  
Akár rozsának ártatlan kehélye,  
Akár árnyék, mely tengerhabra últ.

Merő álom volt rövid életed,  
Csekélyke fény, de édességgel tele...  
Fölbredtél... s ím mosolyogtál bele...  
Abba hagytad... folytatva szendered!

LOMNITZI VALAMÍR.

## ZARA

---

Mundu ontako pena ta grifien artian  
Pasa zifian bertatik chit zori onian,  
Ala nola itzala uraren gafian  
Edo manchik gabeko arrosen antzian.

Zu bizi zifian emen amets egitian  
Eziñ esan liteken moduren batian,  
Baña goso ta garbi!... Berriz esnatzian  
Zernetan egifiek amets far-irrian.

S. Sebastian. — Guipuzcoa.

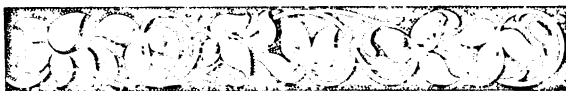
ANTONIO ARZAC.





## BIBLIOGRAPHIA





## ZARA

---

### BIBLIOGRAPHIA

- 1—ZARA. *Imprensa portugueza*. Porto. Sem data (1880).

Folha solta com restricta tiragem para as pessoas da familia do dr. Antonio Joaquim de Araujo.

- 2—ANTHERO. *Cadencias Vagas*. Versos colligidos por Joaquim de Araujo. 8.º VIII-72, 1892. Typographia da Academia Real das Sciencias, 1892.

Pag. 21 e 22. Nesta ultima pagina, encontra-se a traducção alleman do sr. Wilhelm Storck, e na primeira uma carta de Anthero a Eduardo Coimbra, ácerca da poesia ZARA.

- 3—ANTHERO DE QUENTAL. *Raios de extincta luz*. Poesias ineditas (1859-63) com outras pela primeira vez colligidas. Publicadas e precedidas de um escorço biographico por Theophilo Braga. 8.º XLVIII-257 pag. Typographia da Academia Real das Sciencias, 1890.

Pag. 161 a 164 reproduz a materia das paginas citadas em o numero anterior.

4—AUS PORTUGAL UND BRASILIEN. (1250-1890). *Ausgewählte Gedichte verdeutscht von Wilhelm Storck*. Münster, 1892. 8.º, XVI-271.

A pag. 200, traducção alleman do sr. Storck, sob n.º 185.

5—GOUTTES D'ÂME, par l'auteur d'*Épines et roses* (Tommaso Cannizzaro). 8.º, pag. XVIII-309. Impresso em Messina sem indicação de typographia, mas na do autor.

A pag. 533 a traducção francesa do illustre poeta siciliano, reproduzida neste volume.

6—FIORI D'OLTRALPI, SAGGIO DI TRADUZIONI POETICHE, per l'autore di *Uragani* (Tommaso Cannizzaro), seconda serie. Messina, 1893. 8.º, XXVI-443.

A pag. 56, versão em dialecto siciliano; a pag. 355, versão italiana.

7—FLORES DA POESIA PORTUGUEZA, traduzidas em italiano por Prospero Peragallo. Lisboa. Empresa do Occidente. 1893. 8.º grande, 87 paginas.

A pag. 64 uma das versões do illustre autor.

8—DAS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUEZA, por Theophilo Braga. Porto. Typographia de Antonio José da Silva Teixeira. 8.º, 2 vol., 1893.

A pag. 91 do 2.º volume, acha-se o traslado da poesia ZARA.

9—ANTHERO DE QUENTAL. *Dikter öfversatta af Göran Björkman*. Upsala (sem data) 8.º grande, 57 paginas e 2 inn.

A pag. 25, contém a versão sueca da poesia ZARA.

10—A OFFRENDA DE OURO. *Repertorio illustrado de arte e litteratura*. New-York, 1893. Vol. x, n.º 1.

A pag. 27, contém a poesia ZARA.

- 11—FERRUCIO. *Giornale del popolo*, n.º 32, anno xvi. Regio, 6 agosto 1883.

Contém a versão calabrêsa, que este livro archiva anonimamente, por não sabermos determinar se pertence ao sr. Raffaele Lofaro ou ao sr. Giovanni de Nava.

- 12—NOVA ALVORADA. Periodico litterario de Villa Nova de Famalicão. Vol. III, 1893-94. Director, Sousa Fernandes.

Neste volume se publicaram as versões maiorquina e castelhana (Habana). A rubrica indicativa de paizes americanos, em algumas traducções castelhanas e inglezas desta collecção, determina tão somente a patria dos poetas a quem se refere, attenta, no nosso caso, a ausencia de variedades dialectaes.





## INDICE

	PAG.
Editor, collectores, coordenadores, revisores etc. da presente edição.....	V
Taboa dos idiomas.....	VII
Taboa dos traductores.....	VIII
Introdução.....	XI
Zara.....	3
Traducções.....	7
Bibliographia.....	87





**ACABOU DE SE IMPRIMIR**

**em 3o de Agosto de mil oitocentos noventa e quatro**

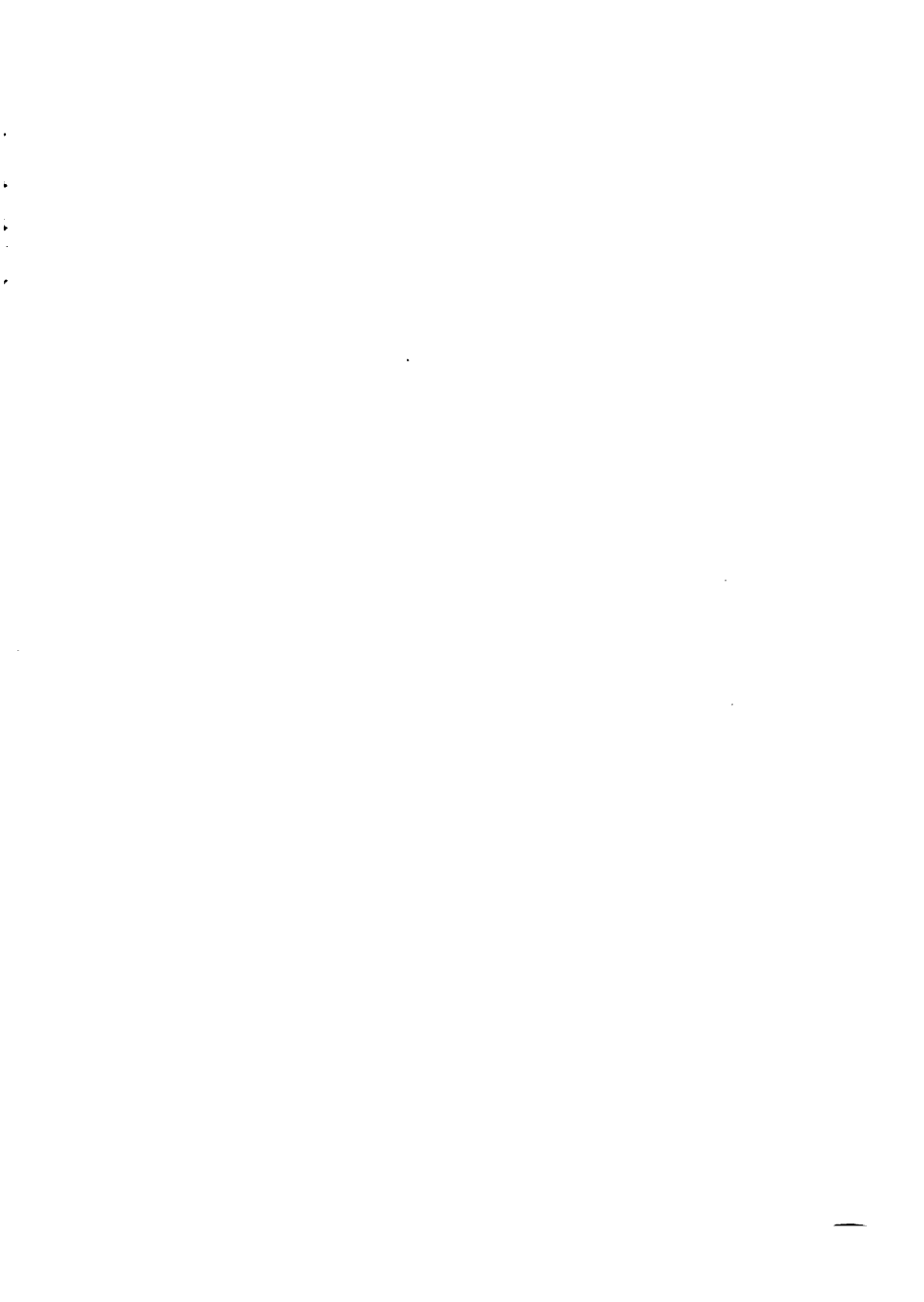
**NOS PRELOS DA**

**IMPrensa NACIONAL**

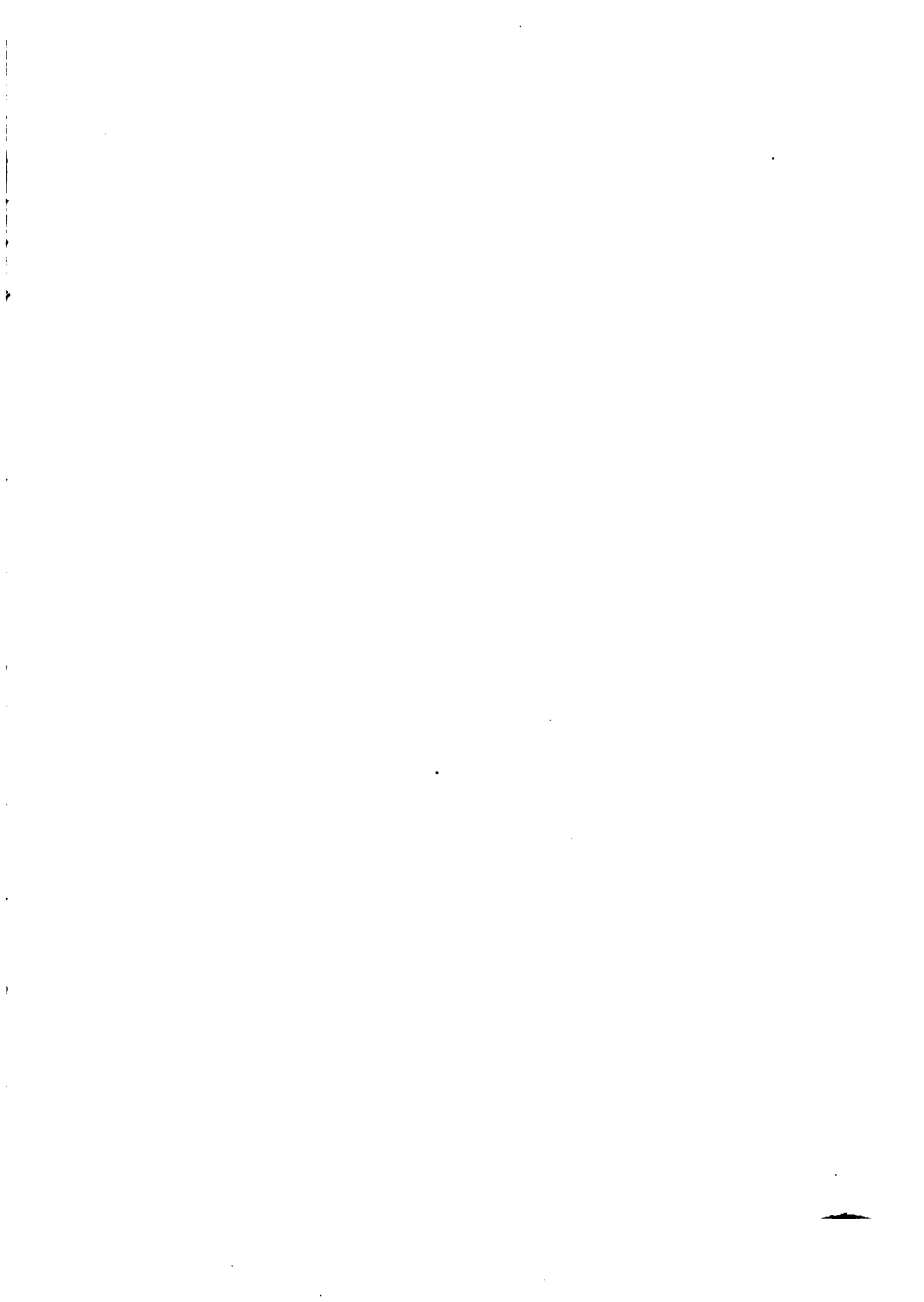
**DE**

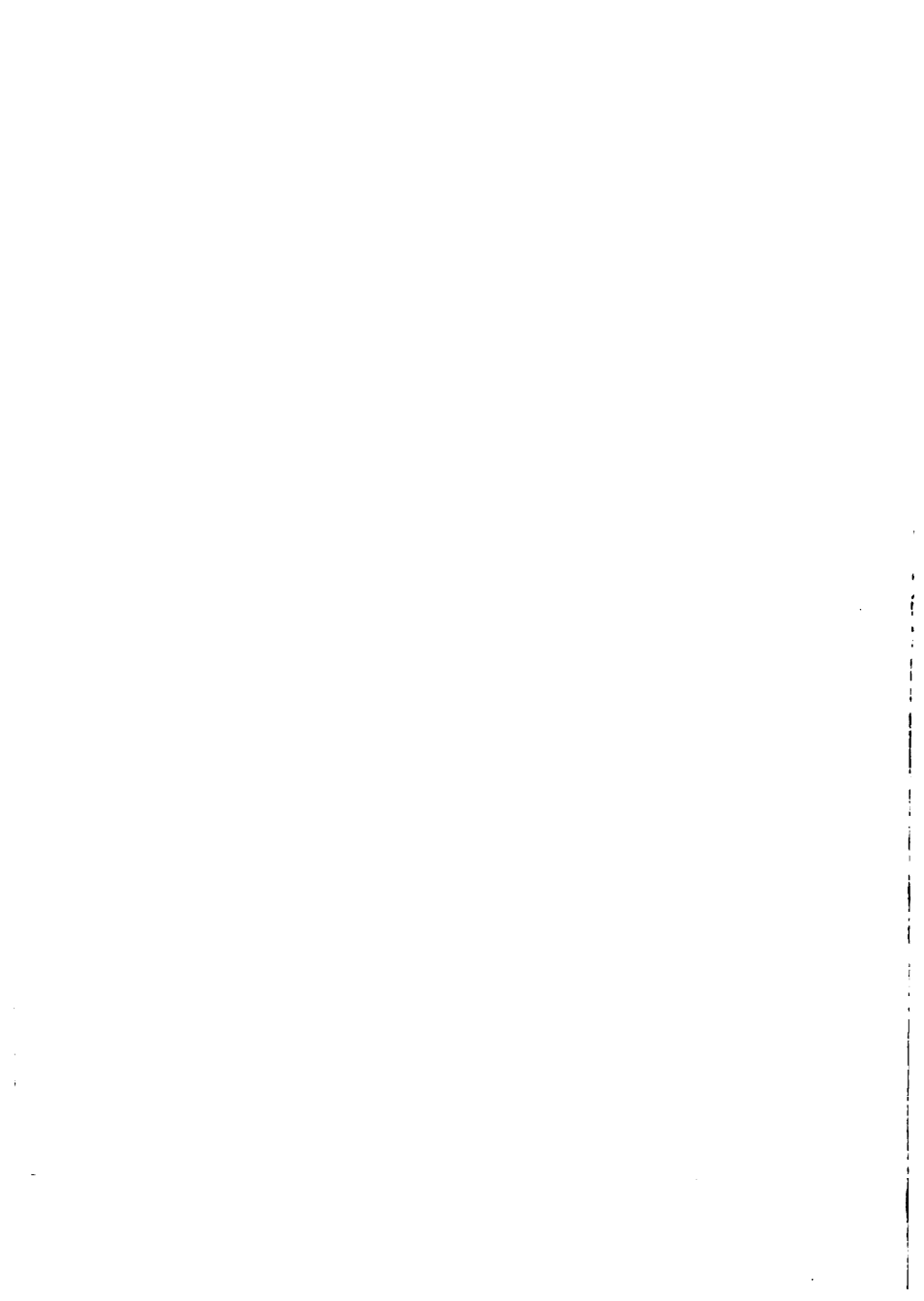
**LISBOA**

















**THE BORROWER WILL BE CHARGED AN OVERDUE FEE IF THIS BOOK IS NOT RETURNED TO THE LIBRARY ON OR BEFORE THE LAST DATE STAMPED BELOW. NON-RECEIPT OF OVERDUE NOTICES DOES NOT EXEMPT THE BORROWER FROM OVERDUE FEES.**

**Harvard College Widener Library  
Cambridge, MA 02138 (617) 495-2413**

WIDENER  
SEP 08 1995  
BOOK DUE

OCT NOV 1995 1995  
BOOK DUE

WIDENER  
NOV 31 1995  
BOOK DUE



3 2